



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

PRISCILA CHAVES PEREIRA LEITE

**COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE OBESIDADE E AS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLARES DO 6º ANO**

Brasília
2013

PRISCILA CHAVES PEREIRA LEITE

**COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE OBESIDADE E AS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLARES DO 6º ANO**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientadora: Prof^a. Msc Hetty Lobo

Brasília
2013

PRISCILA CHAVES PEREIRA LEITE

**COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE OBESIDADE E AS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLARES DO 6º ANO**

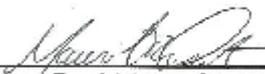
Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
à obtenção do grau de Licenciatura
em Educação Física pela
Faculdade de Ciências da
Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília –
UnICEUB.

Brasília, 19 novembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Prof.ª Msc Hetty Lobo



Examinador: Prof.º Maurílio Tiradentes Dutra



Examinador: Prof.º Rômulo de Abreu Custódio

RESUMO

Introdução: A obesidade infantil vem aumentando de maneira crescente em todo mundo, principalmente em países em desenvolvimento. Tornando-se futuramente adultos obesos. **Objetivo:** foi analisar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física escolar e a relação como o IMC no CEF 01- DF. **Metodologia:** aplicou-se um questionário e avaliação do índice de massa corpórea (IMC) em 213 escolares na faixa etária de 11 a 15 anos, de ambos os sexos em uma escola pública da Cidade Estrutural- DF. **Resultado:** Verificou que 18,82 dos alunos encontram-se eutróficos, 95,8% afirmam gostar das aulas de Educação Física e 40,6% gostam de assistir TV em seu tempo livre. **Consideração final:** conclui-se que é de fundamental importância as aulas de Educação Física para o combate da obesidade e que a escola é um local importante onde o trabalho de prevenção a obesidade pode ser realizado, além de proporcionar aumento da atividade física.

Palavras- Chave: Educação Física, Adolescência e Obesidade.

ABSTRACT

Introduction: Childhood obesity has increased so increasing worldwide, especially in developing countries. Eventually becoming obese adults. **Objective:** to analyze the participation of students in physical education classes at school and BMI in relation to CEF01-DF. **Methodology:** A questionnaire was applied and evaluation of body mass index(BMI) in 213schoolchildren aged11-15years, of both sexes in a public school in the City Structural-DF. **Results:** It was found that 18.82 of the students are eutrophic, 95.8% claim to like the Physical Education classes and 40.6% like to watch TV in their free time. **Final consideration:** it is concluded that it is of fundamental importance to physical education classes to fight obesity and that the school is an important place where obesity prevention work can be performed, and provide increased physical activity.

Keywords: Physical Education, Adolescence and Obesity.

INTRODUÇÃO

Uma das doenças mais antigas que se conhece é a obesidade, na arte da antiguidade já apresentava pessoas assim (AMARANTE, 2011).

Obesidade é o acúmulo excessivo de gordura em todo o corpo, prejudicando a saúde do indivíduo (RASSLAN, 2009).

O sobrepeso está diretamente relacionada a fatores de risco de doenças cardiovasculares, respiratória, diabetes e é considerada uma epidemia global e provocando o aumento dos gastos na saúde pública (MOREIRA, 2012).

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005), em 2015 haverá 2,3 bilhões de adultos com sobrepeso e mais de 700 milhões serão obesos. Portanto, nos Estados Unidos, a população obesa é de 34% de adultos e até 2020 passará para 75% (TELES, 2012).

De acordo com Ministério de Saúde (2009), uma pesquisa realizada verificou que entre os anos de 2006 a 2008 houve um aumento de 1,6% de adultos obesos no Brasil.

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009), houve no Brasil um aumento na obesidade nos últimos 34 anos em adolescentes de 10 a 19 anos com uma crescente de 21,7% no sexo masculino.

No Brasil o quadro de desnutrição tem diminuído devido à mudança dos padrões nutricionais, mas por outro tem contribuído com o aumento da obesidade, relacionada com as alterações nos aspectos socioeconômicos, demográficos e epidemiológicas (FRANCISCHI, 2000).

Os investimentos em pesquisas e campanhas para controle da obesidade não tem demonstrado muito êxito, pois o aumento do número de obesos tem crescido assustadoramente em todas as classes sociais e faixas etárias e principalmente em idade cada vez mais precoces (RONQUE, 2005).

A obesidade na infância brasileira está associada com a renda e a escolaridade dos pais, peso de nascimento, sedentarismo e alimentação inadequada (MENEZES, 2011).

A responsabilidade na mudança do hábito alimentar no tratamento da obesidade está ligada principalmente aos pais, no entanto, estes delegam essa atribuição aos filhos (RODRIGUES, 2006).

As causas de alto índice de obesidade estão associadas à genética, o sedentarismo e aos hábitos alimentares inadequados que ingestão de açúcares simples, de gorduras, de comidas industrializadas, da alimentação fora de casa e da substituição das refeições tradicionais pelos lanches, os tais *fast-foods* e o baixo índice de atividade física (PINTO, 2011).

Crianças de sobrepeso são alvos de “*bullying*”, são vista como preguiçosas e, muitos professores não são preparados para lidar com isso, aumentando o constrangimento delas em sua vida escolar (FELDMANN, 2009).

Conforme, Amarante (2011), as crianças na maioria das vezes desconhecem os riscos de se tornarem adolescentes e adultos obesos.

Em um estudo realizado por Teles (2012), foi verificado o IMC e o nível de atividade física dos adolescentes e observou-se que 61% dos alunos do sexo feminino e 50% dos alunos do sexo masculino estavam com excesso de peso e que não faziam as aulas de Educação Física.

No entanto, para Matsudo (1998), a atividade física tem um papel importante para o desenvolvimento do indivíduo e como prevenção da obesidade. Com mudanças no estilo de vida a atividade física poderia auxiliar na prevenção desta patologia.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil de 1996 (Lei nº 9.394/96) estabelece a Educação Física obrigatória no componente curricular na educação básica.

A Educação Física tem um papel fundamental na educação infantil, tem a possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de momentos nas quais elas possam descobrir movimentos novos (MELLO, 2012).

O objetivo desse estudo foi analisar a relação dos escolares com aulas de Educação Física e verificar o índice da massa corporal (IMC).

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal de análise exploratória dos dados, com medidas descritivas de média \pm desvio-padrão, frequência e percentuais para organizar e apresentar os resultados. Aprovado pelo comitê de Ética de número 14584713.

Para abordar o comportamento do aluno relacionado à obesidade, dois questionários foram aplicados, respectivamente e separadamente, ao professor e ao aluno, assim como proposto por Feital e Oliveira (2011) e previamente adaptado de Miranda (2006). As respostas obtidas pelos questionários foram analisadas pelas frequências e respectivos percentuais em que se apresentaram no grupo total e em dois grupos divididos: de meninos e de meninas.

O questionário utilizado para avaliar os alunos apresentavam, respectivamente, 12 questões, abordando hábitos alimentares, de lazer, relação com a família, relação com os amigos, perseguições devido ao peso e uma autoavaliação de imagem corporal. As associações entre as variáveis mensuradas pelo questionário com o sexo dos alunos foram testadas com o teste de qui-quadrado, adotando-se a correção de continuidade de Yates para tabelas de contingência 2x2.

A avaliação constitui-se pelas medidas de peso e estatura. As medidas foram aplicadas com a fórmula para calcular o IMC ($\text{peso}/\text{altura}^2$) de acordo com OMS (2007). A estatura foi mensurada utilizando estadiômetro Seca. Os escolares foram classificados como eutróficos, sobrepeso e obesos. A balança utilizada (Fiziola).

As análises foram realizadas no pacote estatístico SPSS 17.0 e foram considerados significativos os testes que apresentaram valores de $p < 0,05$.

RESULTADO

Tabela 1. Caracterização amostral: valores médios e desvio-padrão da idade e dos dados de frequência (n) e percentual (%) em relação ao sexo dos alunos.

	Total (n=213)
Idade (anos)	11,96±1,12
Sexo	
Feminino	106 (49,8%)
Masculino	107 (50,2%)

n = número amostral; % = percentual.

Tabela 2. Valores médios e desvio-padrão da idade e de composição corporal, em relação ao grupo total e dividido de acordo com o sexo dos alunos.

	Total (n=213)	Feminino (n=106)	Masculino (n=107)
Idade (anos)	11,96±1,12	11,87±1,08	12,06±1,15
Estatura (m)	1,52±0,08	1,53±0,07	1,52±0,09
Massa corporal (Kg)	44,13±11,37	45,27±11,52	43,01±11,17
IMC	18,82±3,68	19,26±3,99	18,39±3,30

n = número amostral; m = metros; Kg = quilogramas; IMC = Índice de Massa Corporal; % = percentual.

Tabela 3. Questionário aplicado aos alunos (n=213).

1) Você se considera acima do peso?	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
NÃO	72 (33,8%)	85 (39,9%)	157 (73,7%)
SIM	34 (16,6%)	22 (10,3%)	56 (26,3%)

Teste de Qui-quadrado: $p=0,080$.

Tabela 4. Questionário aplicado aos alunos (n=213).

2) Você acha que sua família, visualizando de forma geral, está acima do peso?	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
NÃO	50 (23,5%)	71 (33,3%)	121 (56,8%)
SIM	56 (26,3%)	36 (16,9%)	92 (43,2%)

Teste de Qui-quadrado: $p=0,007$.

Tabela 5. Questionário aplicado aos alunos (n=213).

3) Na dinâmica da família, há o costume de lhe recompensar com comida?	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
NÃO	86 (40,4%)	91 (42,7%)	177 (83,1%)
SIM	20 (9,4%)	16 (7,5%)	36 (16,9%)

Teste de Qui-quadrado: $p=0,562$.

Tabela 6. Questionário aplicado aos alunos (n=213).

4) Seus pais trabalham fora?	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
Só o pai	50 (23,5%)	56 (26,3%)	106 (49,8%)
Só a mãe	4 (1,9%)	3 (1,4%)	7 (3,3%)
Os dois	49 (23,0%)	48 (23,5%)	97 (45,5%)
Nenhum dos dois	3 (1,4%)	0 (0,0%)	3 (1,4%)

Teste de Qui-quadrado: $p=0,387$.

Tabela 7. Questionário aplicado aos alunos (n=213).

5) Quando os dois trabalham fora, com que você fica?	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
Não ocorre	18 (8,5%)	13 (6,1%)	31 (14,6%)
Sozinho	41 (19,2%)	53 (24,9%)	94 (44,1%)
Empregada	0 (0,0%)	1 (0,5%)	1 (0,5%)
Avós	17 (8,0%)	5 (2,5%)	22 (10,3%)
Outros	30 (14,1%)	35 (16,4%)	65 (30,5%)

Teste de Qui-quadrado: $p=0,036$.

Na questão 5, do questionário aplicado aos alunos (Tabela 7), a alternativa outros foi preenchida predominantemente pelas respostas: “tios”, “irmãs” e “irmãos”.

Tabela 8. Questionário aplicado aos alunos (n=213).

6) Durante as atividades da família, são constantes certas brincadeiras com o seu peso?	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
NÃO	82 (38,5%)	82 (38,5%)	164 (77,0%)
SIM	24 (11,3%)	25 (11,7%)	49 (23,0%)

Teste de Qui-quadrado: $p=1,000$.

Tabela 9. Questionário aplicado aos alunos (n=213).

7) Seus colegas da escola fazem brincadeiras com o seu peso, deixando-o com vergonha?	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
NÃO	81 (38,0%)	87 (40,8%)	168 (78,9%)
SIM	25 (11,7%)	20 (9,4%)	45 (21,1%)

Teste de Qui-quadrado: $p=0,480$.

Tabela 10. Questionário aplicado aos alunos (n=209).

8) Você sofreu algum trauma recente?	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
NÃO	87 (40,8%)	90 (42,3%)	177 (83,1%)
SIM	19 (8,9%)	17 (8,0%)	36 (16,9%)

Teste de Qui-quadrado: $p=0,711$.

Na questão 8, do questionário aplicado aos alunos (Tabela 10), a alternativa outros foi preenchida pelas respostas: “abuso”, “magra”, “apelidos”, “lagartixa”, “palito” e “meu tio morreu”. A maioria das crianças, mesmo que respondessem sim, não relataram qual o trauma sofrido.

Tabela 11. Questionário aplicado aos alunos (n=212).

9) Com a família, que tipo de lazer costuma fazer no final de semana?	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
Nenhum	6 (2,8%)	3 (1,4%)	9 (4,2%)
Cinema	1 (0,5%)	5 (2,4%)	6 (2,8%)
Parque de diversão	15 (7,1%)	21 (9,9%)	36 (17,0%)
Teatro	4 (1,9%)	2 (0,9%)	6 (2,8%)
Shopping	22 (10,4%)	24 (11,3%)	46 (21,7%)
Outros	58 (27,4%)	51 (24,1%)	109 (51,4%)

Teste de Qui-quadrado: $p=0,331$

Na questão 9, do questionário aplicado aos alunos (Tabela 11), a alternativa outros foi preenchida predominantemente pelas resposta: “casa de familiares”.

Tabela 12. Questionário aplicado aos alunos (n=213).

10) Quanto tempo por dia assiste televisão, joga vídeo game ou fica no computador?	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
De 1 a 2 horas	35 (16,5%)	30 (14,2%)	65 (30,7%)
De 3 a 4 horas	20 (9,4%)	20 (9,4%)	40 (19,8%)
De 5 a 6 horas	9 (4,2%)	12 (5,7%)	21 (9,9%)
Mais de 7 horas	42 (19,8%)	44 (20,8%)	86 (40,6%)
Não respondeu	0 (0,0%)	1 (0,5%)	1 (0,5%)

Teste de Qui-quadrado: $p=0,835$.

Tabela 13. Questionário aplicado aos alunos (n=211).

11) Faz alguma atividade acompanhada, extraescolar?	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
NÃO	58 (27,5%)	43 (20,4%)	101 (47,9%)
SIM	46 (21,8%)	64 (30,3%)	110 (52,1%)

Teste de Qui-quadrado: $p=0,033$.

Tabela 14. Questionário aplicado aos alunos (n=212).

12) Nas aulas de Educação Física, você gosta de participar?	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
NÃO	5 (2,4%)	4 (1,9%)	9 (4,2%)
SIM	100 (47,2%)	103 (48,6%)	203 (95,8%)

Teste de Qui-quadrado: $p=0,977$.

DISCUSSÃO

De acordo com o presente estudo, o índice de massa corporal da amostra estudada foi de 18,39 para os meninos e 19,26 para as meninas estando dentro da faixa desejável de não excesso de peso e sobrepeso.

No entanto, em uma pesquisa realizada por Pimenta e Palma (2001), com uma amostra de 56 escolares de ambos os sexos verificou-se que a média do percentual de gordura ficou em 25,22% e mais da metade da amostra estavam acima da faixa não desejável indicando uma elevada prevalência de obesidade.

Em relação a assistir televisão e obesidade, não houve diferença significativa no presente estudo apesar de que 40,6% dos escolares passavam mais de 7 horas em frente da televisão.

Já no estudo realizado, Pimenta e Palma (2001) verificaram uma diferença significativa em relação à televisão e obesidade, o qual os escolares passavam mais 1148 minutos assistindo TV e apenas 468 minutos realizando alguma atividade física.

Para Mello et al (2004), o avanço tecnológico, o aumento da violência e a redução de espaço para prática de atividade física nas grandes cidades levaram ao abandono das brincadeiras, diminuindo os níveis de atividade física de adolescentes.

Segundo Feital e Oliveira (2011) hábitos saudáveis, atividade física ou esportiva melhora os hábitos dos escolares despendendo mais energia. A partir dessa afirmação, vale ressaltar a importância da Educação Física escolar como intervenção no combate da obesidade.

Sendo assim, no presente estudo verificou-se que 95,8% dos escolares gostam de participar das aulas de Educação Física. Portanto, a Educação Física para esta amostra foi um meio de promover hábitos físicos saudáveis auxiliando no processo de prevenção da obesidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo da pesquisa, observou-se que a população em questão gosta de participar das aulas de Educação Física escolar. Um fator importante no que se refere à quantidade de tempo dedicado a assistir televisão, mais de 7 horas, em seu tempo livre. Hábitos sedentários com assistir TV e jogar vídeo games contribuem para uma diminuição do gasto calórico diário.

No entanto, os adolescentes devem ser motivados a manter-se ativo, e essa prática deve ser incorporada preferencialmente por toda a família.

Sendo assim, a Educação Física escolar é um dos momentos mais importantes para enfatizar a existência da prática da atividade física e uma alimentação saudável, assim incentivando uma mudança de hábitos para resto da vida.

A Educação Física escolar é uma das disciplinas mais completa para combater e prevenir a obesidade em crianças e adolescentes.

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

AMARANTE, Atalício Alberto do; SIRINO, Fabiana; MINUZZI, Luciéle Guerra. Índice de obesidade, sobrepeso e risco cardiovascular em escolares de 11 a 14 anos da cidade de Abelano Luz (SC). **Revista Mackenzie de educação física e Esporte** - v.10, n.2, p. 128-139, 2011. Disponível na Internet em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/viewFile/3078/3477>. Acessado em: 26/03/2013

CAMARGO, Tatiana Miranda; JÚNIOR, Rubens Venditti; MARTINS, Leonardo Tavares. Análise da incidência da obesidade infantil em crianças de 1ª a 3ª séries do ensino fundamental I em uma escola particular da zona sul da cidade de São Paulo. **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 14, n.138, Nov/2009. Disponível na internet: <http://www.efdeportes.com/efd138/analise-da-incidencia-da-obesidade-infantil.htm>. Acessado em: 10/09/20013

FEITAL, Amanda; OLIVEIRA, José Mauro de Sá. A participação do aluno obeso nas aulas de Educação Física: um estudo de caso. **Revista Digital**. Buenos Aires, ANO 16, n.158, Julho/2011. Disponível na internet: <http://www.efdeportes.com/efd158/aluno-obeso-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acessado em: 10/09/20013

FELDMANN, Lidiane RequiaAlli; MATTOS, Airton Pozo de; HALPERN, Ricardo; RECH, Ricardo; BONNE, Cristine Constanzi; ARAÚJO, MauremBergmann. Implicações psicossociais da obesidade infantil em escolares de 7 a 12 anos de uma cidade serrana do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**. São Paulo, v.3, n.15, p.225-233, Maio/Jun. 2009. ISSN 1981-9919. Disponível na Internet em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/151/148>. Acessado em: 03/04/2013

FRANCISCHI, Rachel Pamfílio Prado de; PEREIRA, Luciana Oquendo; FREITAS, Camila Sanchez; KLOPFER, Mariana; SANTOS, Rogério Camargo; VIEIRA, Patrícia; LANCHÁ JUNIOR, Antônio Herbert. Obesidade: atualização sobre sua etiologia, morbidade e tratamento. **Rev. Nutri.**, Campinas, 13(1): 17-28, jan./abr., 2000. Disponível na Internet em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732000000100003. Acessado em: 03/04/2013

MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha; ARAÚJO, Timóteo Leandro; MATSUDO, Vistor Keihan Rodrigues; ANDRADE, Douglas Roque; VALQUER, Wellington. Nível de atividade física em crianças e adolescentes de diferentes regiões de desenvolvimento. **Revista Brasileira Atividade Física e Saúde**, v.3, n.4, 1998.

Disponível na internet:

<http://www.periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/1095>.

Acessado em: 10/09/20013

MELLO, André da Silva; RODRIGUES, Karoline Sarmento; SANTOS, Wagner; COSTA, Felipe Rodrigues da; VOTRE, Sebastião Josué. Representações sociais sobre a Educação Física na educação infantil. **Ver Educ. Fis/UEM**, v.23. p. 443-455, trim 2012. Disponível na internet em: <http://www.scielo.br/pdf/refuem/v23n3/12.pdf>.

Acessado em: 10/09/20013

MENEZES, Risia Cristina Egito de; LIRA, Pedro Israel Cabral de; OLIVEIRA, Juliana Souza; LEAL, Vanessa de Sá; SANTANA, Sandra Cristina da Silva; ANDRADE, Sonia Lucia Lucena Sousa; FILHO, Malaquias Batista. Prevalência e determinantes do excesso de peso em pré-escolares. **Jornal de Pediatria**, 0021-7557/11/87-03/231. Disponível na Internet em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0021-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0021-75572011000300009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

[75572011000300009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0021-75572011000300009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acessado em: 03/04/2013

MOREIRA, Osvaldo Costa; OLIVEIRA, Cláudia Eliza Patrocini de; OLIVEIRA, Renata Aparecida Rodrigues de; TEODORO, Bruno Gonzaga. Associação entre gênero e estado nutricional em estudantes da rede de ensino pública. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v.6, n.34, p.360-366. Jul/Ago. 2012. ISSN 1981-9900. Disponível na internet em:

<http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/427/419>. Acessado em:

05/04/2013

PEDROSA, Oslakson Pinto; NETO, Wilson Notato Rabelo; SILVA, Adriane Corrêa da; PINHO, Silvia Texeira de; ALVES, Daniel Medeiros. Composição corporal de escolares da rede de ensino pública e privada em uma região norte. **Anais da Semana Educa**, v.1, 2010. Disponível na internet:

www.periodicos.unir.br/index.php/semanaeduca. Acessado em: 26/03/2013

PIMENTA, Ana Paula de Almeida Amaral; palma, Alexandre. Perfil epidemiológico da obesidade em crianças: relação entre televisão, atividade física e obesidade.

Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Brasília, v.9, n.4, p.19-24, Outubro/2001. Disponível na internet:

<http://scholar.google.com.br/scholar?q=Perfil+epidemiol%C3%B3gico+da+obesidade+em+crian%C3%A7as+rela%C3%A7%C3%A3o+entre+televis%C3%A3o+atividade+f%C3%ADsica+e+obesidade&btnG>. Acessado em: 10/09/20013

PINHEIRO, Anelise Rizzolo de Oliveira; FREITAS, Sérgio Fernando Torres de; CORSO, Arlete Tittoni. Uma abordagem epidemiológica da obesidade. **Rev. Nutri.**, Campinas, 17(4):523-533, out/dez., 2004. Disponível na internet em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141552732004000400012&script=sci_abstract&tlng=pt. Acessado em: 03/04/2013

PINTO, Caren Medianeira Bortolotto. Obesidade na adolescência: um estudo sobre causas e hábitos alimentares. **Acadêmica do Curso de Nutrição da UNIJUÍ**, 2011. Disponível na internet: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/519/TCC%20CAREN.pdf?sequence=1>. Acessado em: 10/09/2013

RASSLAN, Zied; STIRBULOV, Roberto; LIMA, Carlos Alberto da Conceição; JÚNIOR, Roberto Saad. Função pulmonar e obesidade. **Rev Bras Clin Med**, 2009; 7:36-39. Disponível na internet: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2009/v7n1/a36-39.pdf> . Acessado em: 10/09/2013

RODRIGUES, Érika Marafon; BOOG, Maria Cristina Faber. Problematização como estratégia de educação nutricional com adolescentes obesos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 22(5): 923-931, mai/2006. Disponível na Internet em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/csp/v22n5/05.pdf>. Acessado em: 03/04/2013

RONQUE, Enio Ricardo Vaz; CYRINO, Edilson Serpeloni; DÓREA, Valfredo Ribeiro; JÚNIOR, HelioSerassuelo; GALDI, Enori Helena Gemente; ARRUDA, Miguel de. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de alto nível socioeconômico em Londrina, Paraná, Brasil. **Rev. Nutr.**, Campinas, 18(6):709-717, nov/dez., 2005. Disponível na Internet em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/roteiro pedagogico/publicacao/6812_Pravalencia_de_sobrepeso_e_obesidade_em_e.pdf. Acessado em: 03/04/2013

TELES, Junio Arantes; COSTA, Kleber Mendonça; LAUTNER, Marcilene Aparecida Fernandes Aguiar; LAUTNER, Roberto Queirogo. Índice de prevalência de obesidade e hipertensão em crianças e pré adolescentes no ensino público de Formiga - MG. **Rev. Enfermagem**, v. 15 n 03. Set/ Dez. 2012. Disponível na internet: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/5172>. Acessado em: 10/09/2013

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **POF 2008-2009: Desnutrição cai e peso das crianças brasileiras ultrapassa padrão internacional**. Disponível na internet: <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1busca=1&idnoticia=1699>. Acessado em: 16/10/2013

LEI DE DIRETRIZES E BASES. **Presidência da República Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Disponível na internet:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acessado em: 16/10/2013

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA DE ADOLESCENTES DO DISTRITO FEDERAL

Pesquisador: Renata Aparecida Elias Dantas

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 14584713.7.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 259.282

Data da Relatoria: 19/04/2013

Apresentação do Projeto:

O projeto consiste em um estudo transversal de caráter diagnóstico onde serão realizados testes em 200 adolescentes, do ensino fundamental, de ambos os sexos, sendo aplicados testes para análise de aptidão física.

Avaliada na primeira versão, não houve questionamento pelo Comitê de Ética.

Objetivo da Pesquisa:

Como objetivo primário, a pesquisa propõe-se a "verificar o nível de aptidão física e atividade física de alunos dos últimos anos do ensino fundamental e ensino médio."

Quanto aos objetivos secundários, deve-se "avaliar o nível de atividade física dos alunos através do questionário; analisar o nível de aptidão física (agilidade, velocidade, equilíbrio e flexibilidade) por meio dos testes: índice de massa corporal - IMC, sentar e alcançar, banco de Wells, sentar e levantar da cadeira, força abdominal, teste de Leger, VO2 máx; e verificar a pressão arterial de adolescentes pré e pós esforço físico."

Apresentados na primeira versão, não foram questionados pelo Comitê de Ética.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

No que se refere aos riscos foi mencionado no projeto de pesquisa que o estudo "não possui maiores riscos para os participantes. Os testes aplicados possuem pequenos riscos de queda que

Endereço: SEPN 70/907 - Bloco 9 - 2º subsolo

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1200

Fax: (61)3966-1511

E-mail: comite.bioetica@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



serão amenizados com a presença de professores especializados para prestar primeiros socorros, caso necessário. Para as intervenções serão verificadas a segurança da estrutura física e material a serem utilizadas.*

Os riscos e benefícios foram avaliados e aprovados em primeira versão.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Os esclarecimentos acerca dos gastos da pesquisa foram apresentados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora apresentou documento com respostas onde consta que a pesquisa será realizada com adolescentes de ambos os sexos de 11 a 16 anos de idade, entretanto no projeto re apresentado na Plataforma (gerado pela Plataforma) ainda consta "em algumas faixas etárias (11-12 e 13-14 anos) do ensino fundamental. Participarão desse estudo 200 adolescentes de ambos os sexos de 11 a 17 anos de idade". Embora tenha sido citado no documento de resposta dois Termos de Ciência, os mesmo não foram identificados.

O único Termo de Ciência da Instituição que consta continua abrangendo somente os alunos de 15 a 16 anos.

Recomendações:

O CEP-UNICEUB ressalta a necessidade de atenção às diretrizes éticas nacionais quanto aos incisos IX.1 e IX.2 da Resolução 196/96 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto.

Observação: Ao final da pesquisa enviar Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento. O modelo do relatório encontra-se disponível na página do UnICEUB

http://www.uniceub.br/instituicao/pesquisa/ins030_pesquisacomitebio.aspx, em Formulário de Acompanhamento para Projetos Aprovados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto não mais apresenta pendências éticas, porém não foi esclarecida qual, de fato, será a faixa etária dos sujeitos da pesquisa.

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: SHPN /CM07 - Bloco B - 2ª subsolo
 Bairro: Setor Universitário CEP: 70.790-075
 UF: DF Município: BRASÍLIA
 Telefone: (61)3966-1200 Fax: (61)3966-1511 E-mail: comite.bioetica@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo previamente avaliado por este CEP, com parecer N° 259.292/2013, tendo sido homologado na 5ª Reunião Ordinária do CEP-UNICEUB, em 19 de abril de 2013.

BRASÍLIA, 20 de Abril de 2013

Assinador por:

Marilia de Queiroz Dias Jacome
(Coordenador)

Endereço: SCPN 70/907 - Bloco 9 - 2ª subsala

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3366-1200

Fax: (61)3366-1311

Email: comite.bioetica@uniceub.br

SEPN 707/907 - CAGEPÊ do Uniceub, Bloco B - 70790-070 - Brasília DF - Telefone: 2066-1480
 www.uniceub.br - ce@uniceub.br



Orientando

[Handwritten signature]

Brasília, 06 de novembro de 2018.

Eu, Priscila Chaves Pereira Leite, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - Uniceub. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Declaração de Autoria

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho da aluna Priscila Chaves Pereira Leite, autorizar sua apresentação no dia 19/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Orientador
Prof. Ms. Hety Lobo

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Priscila Chaves Pereira Leite me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado **COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE OBESIDADE E AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLARES DO 6º ANO** no dia 19/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Aluno	RA
Priscila Chaves Pereira Leite	21112353



 ASSINATURA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA

